

RESUMO DA OBRA DE WILLIAM SHAKESPEARE: OTHELO- THE MOOR OF VENICE

Angélica Somavilla¹

Produzido por volta de 1604, e publicado aproximadamente em 1622, William Shakespeare mostra ao mundo uma das tragédias mais famosa e contemplada por estudiosos, *Othelo*. Gerador do próprio título da obra e protagonista do enredo, Othelo, é um general mouro incumbido de cuidar Veneza.

Toda a tragédia é dividida em cinco atos e cada ato é subdividido em cenas, podendo possuir até quatro cenas. Além disso, o enredo da obra gira em torno da traição e ciúme ocasionados por Iago, que ao sentir inveja de Cássio, que fora promovido ao posto de tenente por Othelo, trama, em conjunto com Rodrigo, revelar a Brabâncio, pai de Desdêmona, que sua filha casara com Othelo.

Brabâncio, ao ficar ciente de que sua filha de fato escolhera um mouro para se casar, vai atrás de Othelo para matá-lo. Sem possuir provas, e não aceitar que sua filha fugira com o Mouro, Brabâncio, em uma reunião, acusa Othelo de ter enfeitado através de bruxarias a sua filha. Destarte, Othelo, por ser general do reino de Veneza e ter transmitido ao povo sua verdadeira lealdade, coragem e confiança, narra uma breve história de como foi o relacionamento com Desdêmona. Ela, aceitando os fatos mencionados e compartilhando do amor de Othelo, concorda com tudo que foi relatado.

Shakespeare consolidou uma dimensão clássica a um sentimento corriqueiro, tornando Othelo o símbolo do ciúme desmedido e irracional. Tendo como pano de fundo as batalhas marítimas de Chipre, somos apresentados a um general negro inserido em um mundo de brancos. Nas duas obras (dramática e audiovisual), o drama é consequência de várias disputas entre os personagens, porém, na transposição fílmica, os cenários e motivações foram adaptados a outro universo. (PINTO, Ádria Grazielle, pág.8)

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas- UDC. E-mail: angelika_sti@hotmail.com

Inocentado, Othelo e Desdêmona, seguem para Chipre, porém em barcos separados. Durante uma tempestade à noite, as embarcações são separadas e na manhã seguinte Desdêmona acaba chegando na Ilha primeiro, mais tarde chega também Othelo. Este deverá enfrentar um dos piores inimigos, o Iago.

Iago, semeando o mal, faz injúrias contra um dos mais leais amigos de Othelo, Cássio, julgando que ele estava afim de Desdêmona. Ao longo do enredo todo o plano foi se conectando conforme as ideias de Iago, que manipulando todos os acontecimentos, conseguiu penetrar na mente de Othelo que sua amada lhe trairá.

Uma das grandes dessemelhanças é encontrada na adaptação do ciúme. Em sua peça, Shakespeare (2012) faz com que a intriga seja criada pela incitação verbal entre Iago e Cassio, movimentando-a durante a história. Os personagens rumam à queda a partir de uma pequena dúvida implantada de forma aparentemente sutil, mas engendrada verbalmente, em Othello. (PINTO, Ádria Grazielle, pág. 13)

Destarte, no decorrer da história, Othelo passa a acreditar que Desdêmona havia lhe traído com seu melhor amigo, Cássio. Então, tomado por ciúme, matou-a. No desfecho do filme outros fatos de morte ocorreram. Emília, a esposa de Iago descobre que o marido armara de tudo para se vingar de Othelo. Entretanto, quando decide ir contar ao Othelo sobre a verdade de que Desdêmona sempre fora fiel, Iago a encontra e tira-lhe a vida.

Iago, diante da ruína de seu plano, decide fugir, mas logo foi capturado. Othelo, triste pela injustiça de ter cometido a morte de quem tanto amara, tira a sua própria vida, e caindo sobre o corpo da sua amada, morreu beijando Desdêmona.

O tripé “disputa-inveja-ciúme”, no filme, continua sendo a grande centralidade da obra, movimentando o enredo, e, aliado a paralelos evidentes, como a semelhança entre os nomes dos personagens, estabelece a referência com a peça inglesa. (PINTO, Ádria Grazielle, pág. 8)

Acredita-se que, uma das mensagens que William Shakespeare desejou transmitir com essa obra, talvez fosse a fraqueza do homem diante dos sentimentos. Esta

mistura de sentimentos: perda, inveja, traição e ciúme são construídos e conduzidos ao longo do enredo, os quais são transformados em grandes consequências ao final.

Destarte, não só a vulnerabilidade dos indivíduos é mostrada, como também, a prevalência do bem. Pois, mesmo que o plano de Iago tenha conseguido seguir adiante no enredo, ao final, descobre-se a mentira, e a punição é a consequência do mal semeado por ele.

REFERÊNCIA

PINTO, Ádria Grazielle. **Tradução transcultural no filme “O”: Othelo ontem e hoje.** Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/artsproceedings/intermedia2014/017.pdf>>. Acesso em: 24 de outubro de 2015.